

MUDA A

AVULSA



UNIVALI

FORMAÇÃO CONTINUADA
PARA DOCENTES • 2017



MUDA A
AULA

Acessibilidade pedagógica para o aluno com deficiência visual

Ementa:

Recursos de acessibilidade ao ambiente e ao conhecimento para o aluno com deficiência visual.

Dinâmica

- Participantes com olhos vendados assistem uma aula para videntes
- Análise
- Aula acessível
- Filme: áudio descrição - Colegas

Tipos de cegueira

- Cegueira congênita - **foco na FC**
- Cegueira adventícia (adquirida)

Processo de aprendizagem

- Durante o desenvolvimento infantil, as crianças possuem características semelhantes em relação aos aspectos biológicos e psicológicos.
- As crianças com cegueira têm o mesmo potencial de desenvolvimento e aprendizagem que as outras crianças.
- Entre as crianças cegas, também há diferenças individuais significativas (história de vida).
- Elas podem ou não apresentar dificuldades no processo de aprendizagem, o que não é consequência da cegueira.

Processo de aprendizagem

- Os obstáculos e as barreiras de acessibilidade física ou de comunicação e as limitações na experiência são muito mais comprometedoras do processo de desenvolvimento e aprendizagem do que a falta da visão.

Processo de aprendizagem

- A criança com cegueira não tem as mesmas possibilidades de comunicação e interação que uma criança que enxerga para entrar em contato com objetos, seres e os diversos apelos visuais do ambiente porque a visão favorece a mobilidade, a localização, integra e organiza as informações provenientes dos outros sentidos de forma abrangente e simultânea (MEC, 2010).

Processo de aprendizagem

- A falta de visão restringe o movimento do corpo no espaço e a possibilidade do controle do ambiente.
- Por isso, é necessário provocar o interesse e a curiosidade da criança e orientar suas atividades para que possa conhecer e identificar fontes sonoras, mover e localizar o corpo no espaço, aprender o nome, o uso e a função das coisas, usar outros sentidos para conhecer as propriedades dos objetos.

Processo de aprendizagem

- Se não houver uma mediação adequada no sentido de estimular e criar outras formas de comportamento exploratório por meio do contato físico e da fala, com base em referencial perceptivo não visual, as lacunas ocasionadas pela falta de visão podem ser preenchidas por comportamentos e por outras manifestações que fogem dos padrões visuais socialmente esperados, como: comportamentos estereotipados, maneirismos, mutismo, tiques, verbalismo, perseveração, ecolalia, dentre outros (MEC, 2010).

Processo de aprendizagem

- Uma das consequências da cegueira congênita é a ausência de imagens visuais, implicando em outro modo de perceber e construir imagens e representações mentais.
- A criança constrói imagens e representações mentais na interação com o mundo que a cerca pela via dos sentidos remanescentes e da ativação das funções psicológicas superiores.

Processo de aprendizagem

- Há diferença na formação de conceitos com base em experiências visuais e sem a visão.
- A cegueira por si só não gera dificuldades cognitivas ou de formação de conceitos, sendo necessário considerar a história de vida, o contexto sociocultural e as relações do indivíduo com o meio. As dificuldades de elaboração e desenvolvimento de conceitos decorrem da falta de experiências enriquecedoras que possibilitem a construção e o acesso ao significado dos conceitos (MEC, 2010).

Processo de aprendizagem do aluno com deficiência visual

Deve-se considerar para a formação de conceitos e de representações mentais:

- fontes sonoras;
- Texturas;
- Tamanhos;
- Formas;
- Volumes;
- Peso;
- temperatura;
- Formação da consciência corporal;
- Movimento – e outras habilidades práticas.

Questões:

✓ Fonte: MEC, 2007

Alunos cegos demoram mais para aprender do que os outros?

- Não. Eles podem ser mais lentos na realização de algumas atividades, pois a dimensão analítica da percepção tátil demanda mais tempo. Esses alunos precisam manipular e explorar o objeto para conhecer as suas características e fazer uma análise detalhada das partes para tirar conclusões. Essa diferença básica é importante porque influi na elaboração de conceitos e interiorização do conhecimento. Assim, a falta da visão não interfere na capacidade intelectual e cognitiva. Esses alunos têm o mesmo potencial de aprendizagem e podem demonstrar um desempenho escolar equivalente ou superior ao de alunos que enxergam mediante condições e recursos adequados (MEC, 2010).

Que cuidados devemos ter com a comunicação oral em relação aos alunos cegos?

- A atitude dos professores é muito importante e decisiva para uma comunicação efetiva e motivadora da aprendizagem. Neste sentido, salientamos o cuidado de nomear, denominar, explicar e descrever, de forma precisa e objetiva, as cenas, imagens e situações que dependem de visualização. Os registros e anotações no quadro negro e outras referências em termos de localização espacial devem ser falados e não apontados com gestos e expressões do tipo aqui, lá, ali, que devem ser substituídas por direita, esquerda, tendo como referência a posição do aluno. Por outro lado, não se deve usar de forma inadequada o verbo ouvir em lugar de ver, olhar, enxergar para que a comunicação seja coerente, espontânea e significativa (MEC, 2010).

Quais são as habilidades que devemos desenvolver no caso de alunos cegos?

- Esses alunos devem desenvolver a formação de hábitos e de postura, destreza tátil, o sentido de orientação, o reconhecimento de desenhos, gráficos e maquetes em relevo dentre outras habilidades. As estratégias e as situações de aprendizagem devem valorizar o comportamento exploratório, a estimulação dos sentidos remanescentes, a iniciativa e a participação ativa (MEC, 2005).

Como trabalhar cores com alunos cegos?

- ✓ As cores devem ser apresentadas aos alunos cegos por meio de associações e representações que possibilitem compreender e aplicar adequadamente o vocabulário e o conceito de cores na fala, na escrita, no contexto da escola e da vida. Assim, as cores podem ser associadas aos elementos da natureza, aos aromas, às notas musicais e a outras simbologias presentes na experiência dos alunos. As atividades escolares que se baseiam na visualização de cores podem ser adaptadas por meio da utilização de texturas, de equivalências, de convenções ou de outros recursos não visuais.

Como trabalhar produção de textos com alunos cegos?

- Esses alunos são potencialmente capazes de compreender, interpretar e estabelecer relações. Estão habituados a exercitar predominantemente a escuta e a fala que costumam ser mais encorajadas do que o exercício da escrita. A produção de texto contribui para a estruturação da linguagem e do pensamento, além de despertar a imaginação e a criatividade. Esta é uma situação de aprendizagem muito rica que possibilita o contato e a interação com diversos códigos de expressão oral e escrita. É uma boa oportunidade para a observação e a compreensão de algumas peculiaridades e cuidados relativos à grafia braille, à leitura tátil, aos tipos ampliados, aos meios informáticos, entre outros.

Qual é o sentido mais aguçado nas pessoas cegas?

- As pessoas cegas que leem muito por meio do sistema braille ou que executam trabalhos manuais tendem a desenvolver maior refinamento do tato. Quem se dedica à música, à afinação de instrumentos ou à discriminação de sons aguça a capacidade de discriminação auditiva. A degustação e a depuração de aromas ativam mais o paladar e o olfato. Portanto, são aguçados os sentidos mais presentes no processamento de informações, na exploração do ambiente, no exercício constante de orientação e mobilidade, na realização de atividades de vida diária, na formação de competências e no desenvolvimento de habilidades gerais ou específicas.

Como se explica o fato de uma pessoa cega descer do ônibus na parada certa sem pedir ajuda?

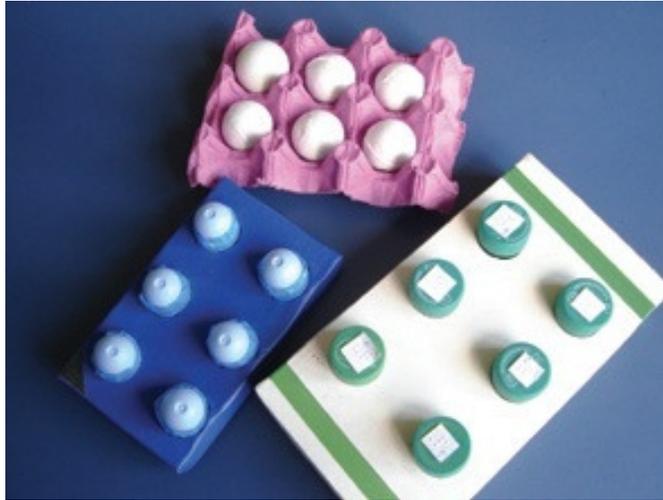
- Ela faz isso porque se familiarizou com o percurso rotineiro do ônibus e assimilou pontos de referência importantes para o reconhecimento do trajeto. Essas referências são estáveis e têm a ver com a topografia, os movimentos de retas e curvas dentre outros aspectos que foram introjetados constituindo um mapa mental da região. Certamente, ela terá dificuldade para pegar o mesmo ônibus sozinha em um ponto onde param várias linhas para diferentes bairros.

Complementos para a pessoa com deficiência visual:

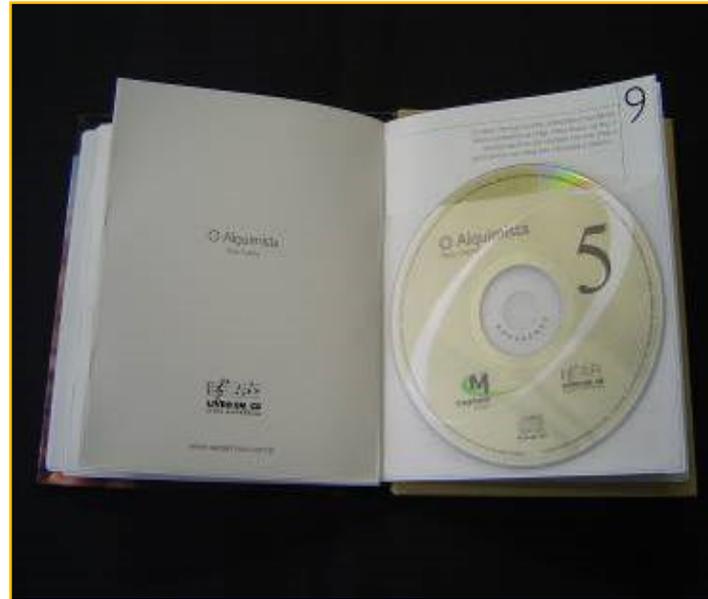
- Sistema Braille.
- Orientação e mobilidade.
- Tecnologias de informação e de comunicação (TICS) acessíveis.
- Produção de materiais táteis (desenhos, mapas, gráficos).
- Sorobã (ábaco).

Complementos para a pessoa com deficiência visual:

- Disponibilização de materiais didático-pedagógicos acessíveis: transcrição de material em tinta para o Braille, áudio-livro, texto digital acessível e outros.
- Recursos ópticos e não ópticos.
- Produção de textos escritos com caracteres ampliados, materiais com contraste visual.
- Estimulação visual.



Cela Braille



Áudio livro



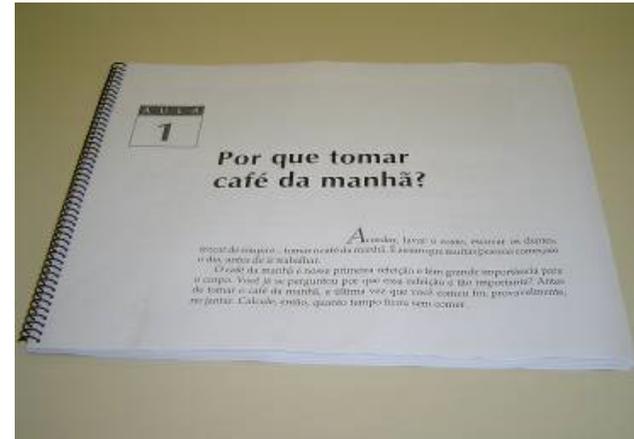
Imagem de um livro de literatura infantil feita em alto relevo.



Revisão do texto em Braille



Jogo da velha e dominó com diferentes texturas.



Livro com caracteres ampliados para o aluno com baixa visão.



Programa Dosvox



Orientação e mobilidade



Treinamento de recurso óptico
aluno com baixa visão

Sistema Braille

- História
- Prática

Sistema Braille

									
a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
									
k	l	m	n	o	p	q	r	s	t
									
u	v	x	y	z	ç	é	á	è	ú
									
â	ê		ô	@	à		ü	õ	w
									
,	;	:	/	?	!	=	"	*	'
									
í	ã	ó	Sinal de número	.	-	Sinal de letra maiúscula	'	'	'

Atividade em grupo

- Agrupar os participantes de acordo com áreas afins e solicitar que escolham um conteúdo comum a todos e que planejam uma aula usando recursos acessíveis para um aluno cego.
- Socialização.

Referências

DOMINGUES, Celma dos Anjos. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : os alunos com deficiência visual : baixa visão e cegueira / Celma dos Anjos Domingues ... [et.al.]. - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010.

SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina Silva. Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Visual. SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007.